

Título: Diagnóstico do retinoblastoma: sinais de apresentação e intervalos diagnósticos

Autor(es) Clarissa Campolina de Sá Mattosinho; Arlindo José freire Portes*; Sima Esther Ferman

E-mail para contato: portes@uol.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): retinoblastoma; câncer pediátrico; atraso no diagnóstico; intervalos diagnósticos

RESUMO

O estudo procurou identificar as características da trajetória pré-diagnóstica das crianças com retinoblastoma matriculadas no INCA entre janeiro 2006 e setembro 2013, assim como os aspectos sociodemográficos, epidemiológicos e clínicos destes pacientes. Foi realizado um estudo retrospectivo de uma série de casos, através de um inquérito semiestruturado aplicado presencialmente aos pais ou cuidadores dos pacientes acometidos por retinoblastoma unilateral e bilateral matriculados entre janeiro 2006 e setembro 2013 no INCA. Foram estudados 85 pacientes no total, sendo 42 do sexo feminino e 43 do sexo masculino. Encontraram-se 69,41% casos unilaterais e 30,59 casos bilaterais. A escolaridade dos pais se relacionou com o estadiamento e também com os óbitos. ($p < 0,05$). Os sinais iniciais mais comuns relatados foram a leucocoria e o estrabismo. A idade média na matrícula foi de 1,9 anos. O tempo de queixa foi de 8,5 meses em média e foi significativamente mais longo nos pacientes com mais de 4 anos na matrícula, nos casos de estadiamento avançado ao diagnóstico e nos pacientes que evoluíram para o óbito. O intervalo médico total se relacionou com o óbito e estadiamento. As crianças com idade maior do que dois anos na matrícula tiveram um risco de enucleação 8 vezes maior do que as menores de dois anos. Os pais foram os primeiros a perceber as alterações iniciais em 75% dos casos. As crianças foram avaliadas por mais de 4 médicos em 31,77% dos casos e tiveram suas queixas subestimadas em 48,23% dos casos. Observou-se uma grande dificuldade para a realização do diagnóstico do retinoblastoma no nosso estudo. A maioria das famílias foi submetida a múltiplas consultas e longos intervalos e que influenciaram o prognóstico da doença. O intervalo relativo ao atraso médico parece ser o mais significativo, portanto, para diminuir o diagnóstico tardio no nosso estado, são necessárias ações de educação médica e sensibilização dos profissionais da atenção básica para aumentar a suspeição da doença.